

## LOCAL

# Boom de investimento em Sines pode quase duplicar a população

Milhares de milhões para nova refinaria da Repsol, expansão do porto, cabo transatlântico e terminal de hidrogénio vão aumentar população da cidade e dos concelhos vizinhos nos próximos dez anos

**Litoral alentejano**  
Francisco Alves Rito

O concelho de Sines espera atingir, na próxima década, os 20 mil habitantes, num crescimento que, a confirmar-se, quase duplica a população da cidade e inverte a perda demográfica que tem vindo a afectar o Alentejo Litoral. A estimativa é do presidente da Câmara de Sines e resulta do previsível aumento do emprego gerado por vários investimentos de milhares de milhões de euros que estão na calha para o concelho.

Além do investimento de 1,2 mil milhões de euros no Porto de Sines, com a expansão do Terminal XXI, concessionado à PSA, e a construção do Terminal Vasco da Gama, cujo concurso público internacional está a decorrer, a cidade alentejana prepara-se para receber mais mil milhões da Repsol para o alargamento da refinaria de polímeros, 170 milhões para a instalação do cabo submarino de fibra óptica entre Portugal e o Brasil, e ainda, provavelmente, o terminal de hidrogénio com que o Governo pretende tornar o país exportador desta energia de futuro.

Apesar de todos estes projectos serem de volumes financeiros astronómicos, o mais revolucionário, segundo o presidente da Câmara de Sines, será a criação do terminal de hidrogénio, que implica a instalação de centrais de produção de energia solar, construção de um gasoduto para abastecimento do país e outros equipamentos que tornam este investimento no mais estruturante de todos os que estão em perspectiva.

“A população pode chegar aos 20 mil habitantes no espaço de dez anos”, disse Nuno Mascarenhas ao PÚBLICO. O autarca socialista acrescenta que se a evolução recente destes grandes projectos “se mantiver”, esse objectivo demográfico “será seguramente atingido”. Por isso, já está em fase de elaboração a Estratégia Local de Habitação.

A expansão da refinaria da Repsol Polímeros é já dada como certa, depois de o processo ter sido classificado, no mês passado, como Projecto de Interesse Nacional, confirmou o



Face à perspectiva de aumento demográfico, já está em elaboração a Estratégia Local de Habitação

## Destino turístico com o dobro das camas

**O**turismo tem crescido no concelho de Sines e há hotéis em construção tanto na cidade como em Porto Covo. São cinco novas unidades que vão duplicar a oferta de camas, de 800 para cerca de 1800, segundo o presidente da câmara. E, ainda este Verão, deve abrir o novo Parque de Campismo de Sines, com capacidade para 850 utentes.

A par do investimento do sector privado, na indústria e no turismo, a autarquia tem em curso um conjunto de obras municipais no valor de 20 milhões de euros, com destaque para a requalificação da cidade, na Rua Marquês de Pombal, Praça da República, mercado municipal e reabilitação do Bairro 1.º de Maio, onde residem cerca de 900 pessoas. A criação

de uma rota turística, que integra a construção do Observatório do Mar, obra de quase três milhões cujo concurso público terminou esta semana, e a reserva do património arqueológico subaquático, que oferece uma viagem pela vida de Vasco da Gama, navegador que nasceu em Sines, é outro investimento.

A aposta passa ainda pela construção de habitação para responder ao aumento da população e pelo alargamento da zona industrial ligeira, que está lotada já a 99% com cerca de 500 empresas. A empreitada desta obra foi adjudicada esta semana e, de acordo com Nuno Mascarenhas, alguns dos futuros lotes industriais “já estão atribuídos” porque a procura “tem sido tremenda”.

presidente do município. O aumento de produção previsto pela multinacional, com a requalificação e expansão da unidade de Sines, “permite que o país passe de importador a exportador” da gama de produtos da Repsol Polímeros e vai obrigar a que, definitivamente, a cidade alentejana veja concluída a ligação à rede nacional de auto-estradas.

“Com a nova refinaria da Repsol, vai sair para a rodovia um camião de quatro em quatro minutos”, revela Nuno Mascarenhas. Com este incremento, o Governo “terá de decidir” se quer ligar o troço actual da A26 a Grândola, aproveitando o traçado planeado no tempo de Sócrates e algum trabalho já realizado, ou se prefere um novo itinerário de ligação mais directa a Espanha. O autarca refere que o tema já é assunto de conversa nas reuniões entre o município e os governantes.

Em fase mais avançada está a instalação do cabo submarino Ellalink-Sinestech, que vai ligar Sines a Fortaleza, na primeira ligação de fibra óptica entre a Europa e a América do Sul. O

projecto aguarda decisão da Agência Portuguesa do Ambiente (APA) para confirmar se está dispensado de estudo de impacte ambiental para poder avançar. Nuno Mascarenhas refere que a decisão da APA deverá ser conhecida ainda esta semana e afirma que a nova infra-estrutura vai criar em Sines um *hub* tecnológico. A autarquia regista já, segundo o presidente, uma “grande procura” de empresas interessadas em instalar centros de dados, um interesse que avalia em “muitas centenas de milhões de euros”.

O Alentejo Litoral precisa que os investimentos em curso sejam suficientes para inverter a tendência de perda de população. Na última década, a região perdeu 4% de habitantes, numa tendência de diminuição do número de residentes que afectou todos os cinco concelhos. Entre 2013 e 2018, segundo dados do Instituto Nacional de Estatística (INE), Santiago do Cacém perdeu mais de mil habitantes (passou de 29.814 para 28.809). No mesmo período, Alcácer do Sal perdeu 850 pessoas, Grândola mais de 300, Sines cerca de 400 e Odemira foi mesmo o concelho mais afectado, com uma redução de população superior a três mil moradores (de 27.770 para 24.681). Neste concelho, entretanto, o número de residentes aumentou exponencialmente por via da imigração que serve de mão-de-obra nas muitas estufas.

O autarca de Sines espera para esta época um crescimento do emprego “semelhante ao que aconteceu em Sines nos anos 70 e 80”, com efeitos demográficos também nos concelhos vizinhos. A procura de residência por parte de novos trabalhadores para o complexo industrial de Sines pode repetir o efeito que teve em Santiago do Cacém, onde há 40 anos nasceu a mais jovem e populosa cidade do litoral alentejano: Vila Nova de Santo André.

“Os concelhos que saibam aproveitar este *boom* de novas empresas para a região terão tudo a ganhar, uma vez que viver a 20 quilómetros de distância é indiferente desde que as pessoas tenham o seu posto de trabalho garantido. Isso dependerá muito da visão que os autarcas tiverem”, diz Nuno Mascarenhas.